

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua D. Marcelino Franco, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario
Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS
Serie de 10 numeros—Tavira e Freguesias Rurais . . . 6500
" " " " —Para outras localidades . . . 7500
" " " " — " Africa 13500
Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

Arrumação da Casa

Também os serviços prisionais vão ser convenientemente organizados

A acção do Governo de Salazar deve considerar-se como um esforço permanente e ordenado para arrumar esta casa que se chama Portugal e em que tudo há vinte anos permanecia numa desordem confrangedora. Os hospitais, algumas escolas superiores e os quartéis instalados em antigos conventos sem condições de adaptabilidade aos fins a que se destinavam é um simples pano de amostra. Faça-se ideia do que tem acontecido com a instalação das prisões por esse País fóra. Em qualquer parte se instalavam os delinquentes ou supostos delinquentes. Tudo tem sido obra de improvisos. Quem se não preocupou na construção de hospitais e escolas menos cuidado ligou ainda ás prisões.

Caso grave. A função da Justiça bem ordenada é regenerar os delinquentes. Sucedia até há pouco precisamente o contrário. Os que entravam na cadeia uma vez, a ela permaneciam agarrados. O contágio com associais e incorregíveis amarrava-os a um destino. O saudoso e antigo Ministro, doutor Manuel Rodrigues, iniciou a obra de construção de cadeias comarcãs e de outros estabelecimentos penais. Esse plano é agora ampliado e convenientemente dotado. A verba de 220.000 contos é destinada á construção de edificios penais. Esta verba distribui-se por dez anos, periodo que se julga suficiente para a realização do plano previsto para completar o que já se fez e o que se está executando.

Que belo exemplo de actividade nos tem dado o Governo da Nação! Que série de planos para realizações as mais proveitosas á prosperidade nacional e ao bem estar do povo! Ontem foram as propostas de lei sobre reorganização hospitalar; sobre assistência técnica e financeira para melhoramentos na propriedade agrícola; sobre grandes melhoramentos no Porto de Lisboa. Cita-se o plano da reorganização da Marinha Mercante, com tanto brilho debatida na Assembleia Nacional. E vem agora o plano das construções prisionais. Quando nos parece que já se estudou bastante e que se fez o que era possível, o Governo surprende-nos com novos estudos e novas realizações. Dura isto há dezoito anos, pelo menos, desde que Salazar assumiu a gerência financeira do País.

Esse foi o principio e a base solida da nossa regeneração administrativa. Sem isso era impossivel estabelecer planos cuja execução exige centenas e centenas de milhar de contos. Citamos ao acaso algumas verbas: 500.000 contos para a reorganização hospitalar; 650.000 contos para as obras do porto de Lisboa; 220.000 contos para as construções prisionais. E não o duvidemos, vamos ter hospitais, escolas, cadeias de país civilizado. Trabalha-se com fé, com entusiasmo. Em comparação com isto que fizeram os outros? A desordem, a desarrumação da casa. Nada mais.

J. C.

Homenagem Justissima

Segundo lemos nos jornais, vae ser condecorado com a Comenda da Ordem da Benemerencia, o sr. Conego Dr. Delgado, Priór de Olhão, cujos serviços em beneficio dos pobres são de tal vulto que já toma aspectos de uma lenda a sua descrição.

Prepara-se para quando fór entregue ao sr. Conego Dr. Delgado essa condecoração, uma homenagem do Algarve a quem tanto o tem honrado com uma obra digna do maior apreço e com uma vida de abnegação e de dedicação pelo próximo.

Associamo-nos com todo o entusiasmo a essa homenagem justissima, apresentando ao sr. Conego Dr. Delgado as nossas calorosas felicitações pela justiça prestada a um homem de bem e a um Padre que tem sabido harmonizar a sua acção com a sua fé catolica.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

A Esquadra Inglesa

Pelos jornais da capital sabem os nossos leitores qual o brilho da recepção aos bravos marinheiros ingleses que acabam de visitar Lisboa em missão oficial. O carinho e a alegria com que os lisboetas os receberam são a demonstração bem clara de quanto está arreigada na alma do nosso povo a aliança anglo-lusa.

Por outro lado, as festas officiais atingiram um nivel de beleza e de ordem que nos deve orgulhar a nós todos, demonstração do cuidado com que o Governo atende aos mais pequenos pormenores destes actos diplomaticos, o que só redundará em beneficio da Nação.

Os discursos do Almirante Syfret foram de um recorte extremamente entusiasta, especialmente se atendermos a que se trata de diplomacia e de ingleses. E não foi esquecido, citado pelo Almirante inglês, o facto bem expressivo de ser aquela a primeira visita que, depois da guerra, a Marinha inglesa fazia a uma Nação não beligerante.

Há em Portugal qualquer coisa de novo! E não podemos deixar de reconhecer que o devemos a Carmona e Salazar.

Companhia de Pescarias do Algarve

Chegou ao nosso pôrto na semana finda um rebocador para o serviço de pesca da armação desta Companhia.

Trata-se dum barco de certo valor, de linhas elegantes, servido por motor a oleos pesados, completamente equipado, que se destina a reboques dos barcos da armação de pesca da Companhia e para facilitar o lançamento e leva da armação.

Foi construido num dos melhores estaleiros de Setubal, sob os planos e direcção dos sabedores engenheiros navais srs. Farrajota Rocheta e Celso Pinto.

E' mais um melhoramento importante que vem beneficiar os serviços de pesca daquela Companhia.

Casa do Algarve em Lisboa

A Comissão Executiva para reorganização da Casa do Algarve tem sido muito encorajada na sua tarefa por vários comprovincianos e por agremiações congêneres. Assim, teve o grato prazer de registar a oferta da Casa do Distrito do Pôrto para instalar nela a sua secretaria provisória, que foi aceite por esta Comissão.

Também o Conselho Superior do Regionalismo Português ofereceu á mesma Comissão uma casa regional, sem qualquer encargo, para a Comissão Reorganizadora promover nela os seus trabalhos de reorganização, oferta que nos penhorou também.

Com o objectivo immediato de realizar fundos para instalar condignamente a Casa do Algarve, a Comissão Executiva deliberou

O ALGARVE

por E. Borges Garcia

COMO documentário cinematográfico, passam velozes as imagens da vida que passei no Algarve desde o primeiro dia: estou a lembrar-me de horas fastidiosas em cálidas tardes dum Agosto ardente, da serenidade fresca de manhãs e tardes de Fevereiro florido daquêle ambiente único embutido numa terra vermelha e num céu azul sem mácula.

Saimos de Lisboa, e pouco tempo depois, o comboio atravessa a monotonia alentejana, até que os olhos fatigados começam a reanimar-se com a proximidade da curiosa terra algarvia. Agora o casario é mais aconchegado e mais frequente; o ar é mais puro e nota-se que a diferença entre Alentejo e Algarve, é algo notável. Sente-se um cheiro a marezia que nos invade até ao âmago.

Chegamos a Faro. Deambulando pela cidade, que tem vinte mil habitantes, e é capital do distrito com o seu nome, salta-nos logo á vista o alinhamento das ruas e o carácter moderno das suas construções. Fizemos o primeiro contacto com a capital da provincia, atravessando a Praça D. Francisco Gomes, onde a cidade se debruça cismática, sobre a ria, dando-nos sensação agradável a leve nota da proximidade africana que nos oferecem as palmeiras e o casario branco.

Faro, a Ossónoba dos romanos; a era da sua fundação, perde-se no turbilhão dos séculos. Cidade florescente, foi incorporada no território português em 1249. Com uma tal antiguidade, esperávamos encontrar muito que ver, mas dizem-nos que o saque dos ingleses em 1596 e outros acontecimentos posteriores destruíram os vestígios do seu vetusto passado. Apenas conhecemos os restos do balneário romano de Milreu, algumas lápides e um sarcófago, no Museu Arqueológico Infante D. Henrique. Museu este que é único em todo o Algarve, mas que nos causou pesar pela forma apinhada que os múltiplos exemplares apresentam e, ainda, pela sua precária iluminação.

São dignos de nota: o Arco da Vila; a Sé Catedral com reminiscências góticas; a Igreja de Santo António com o Museu Antonino numa das suas dependências; a Igreja do Carmo, que fica no extremo da cidade, mas que é incontestavelmente o mais belo edificio da capital do Algarve.

Também visitamos com muito agrado a Alameda João de Deus que ladeia o liceu com o mesmo nome do Poeta. E' um autêntico jardim, muito limpo e cuidado, com ruas de palmeiras magestosas, recantos ensombrados e poéticos, uma colecção enorme de cactos e recintos para ténis e patinagem.

Depois de termos gozado momentos aprazíveis na saudável e arejada cidade, partimos para Olhão que dista dali a 10 quilómetros. A rodar por esplêndida estrada e cruzando com bastantes camionetes e automóveis, entramos na curiosa vila arabista, que se mostra branca, ofuscante, e com a personalidade bem vincada pela forma engraçada das suas construções rectangulares, encimadas por um terraço que lhes serve de teto.

E' esta uma terra de pescadores e mareantes e um centro industrial de elevada importância. Sabem-no bem os seus activos habitantes, que se colocam, sempre que podem, em disputa com os da sua vizinha capital.

Possue cafés, clubes, restaurantes, um cinema de linhas modernas e um movimento frenético, intensificando-se na Rua do Comércio que merece o epíteto.

Foi daqui desta rizonha vila que se lançou o primeiro grito para a expulsão dos franceses e a notícia do acontecimento, partiu num frágil caique para a família real que se refugiara no Brasil.

Com os olhos cheios de brancura e o coração sensibilizado pela agradável convivência dos olhanenses, partimos para Tavira.

Livros e Revistas

«Afinidades» — Revista de cultura luso-francesa; Numero 14/15; do sumario estratamos especialmente o artigo da Condessa João de Pange sobre as mulheres literatas que tiveram influencia na Resistencia; o de Conceição Jor. sobre Florbella Espanca; Boll sobre a contribuição francesa nas ciências exactas; Joley Braga Santos «algumas reflexões em torno de Debussy»; etc.

iniciar a cobrança das quotas a partir de Março inclusivé, que serão de 10000 para os sócios residentes em Lisboa, que não sejam estudantes, e de 5000 para os sócios residentes fora de Lisboa e bem assim para os estudantes. Deliberou ainda que a admissão de novos sócios se faça desde já por proposta mas sem pagamento de jóia até á abertura da Casa, e aprovou para sócios da Casa do Algarve

PELA IMPRENSA

«A Ilha» — E' um belo semanário cultural e de informação que se publica em Ponta Delgada (Açores). Tem como sub-titulo «Ao serviço da Terra em serviço da Nação».

Um dos seus colaboradores, o sr. Borges de Castro, foi aluno do C. S. M. e a sua passagem pelo Algarve levou-o a escrever uma série de artigos sobre o Algarve naquele semanário. Desses artigos transcrevemos hoje o primeiro e nos números seguintes continuaremos essa publicação. E' sempre interessante conhecer como nos vêm, o Algarve e os algarvios, os que por aqui mais ou menos turizam.

todos os algarvios já inscritos. Nesta semana finda, foram feitos officios ás ilustres autoridades da provincia dando conhecimento da reorganização da Casa do Algarve.

AVENÇA

CRÓNICA CULTURAL

GIL VICENTE

NA última semana, as lições do curso de Literatura do Círculo Cultural foram preenchidas com o estudo de Gil Vicente. O professor João Costa ocupou-se do tema com a segurança requerida. Numa introdução indispensável focou a origem religiosa do teatro grego e do medieval; falou especialmente das obras teatrais dos séculos XIII a XV e apresentou o nosso Gil Vicente como o primeiro grande autor teatral europeu, cronologicamente falando.

Estabeleceu a classificação dos autos vicentinos em três grupos, segundo o carácter religioso, aristocrático ou popular. Apontou exemplos dos três géneros, caracterizando-os. Enumerou as personagens da enorme galeria vicentina, tanto as arrancadas à vida social do tempo, como as históricas e as intemporais, representativas personificações de ideias ou noções abstratas.

Estudou as obras reveladoras da capacidade de interpretação realista da vida de que mestre Gil deu provas. Documentou este facto com passos de «Triunfo do Inverno» e da «Farsa de Inês Pereira», focando os tipos de velha gaiteira e de rapariga fantasiosa. Numa 3.ª lição se concluirá o estudo de Gil Vicente.

RAFAEL BORDALO PINHEIRO

NO dia 21, comemorando a passagem do centenário do genial caricaturista, tive ocasião de ler, antes da prelecção do professor João da Costa sobre Gil Vicente, alguns trechos do artigo de Ramalho, a que me referi na semana passada, neste mesmo lugar. Vem no volume IX das «Farpas» (última edição). Citei ainda, a propósito, o número de Março da revista «Ocidente» e a página especial de «O Primeiro de Janeiro», de 20 do corrente, que foram dedicados ao imortal criador do «Zé Povinho».

JOÃO DE DEUS

A costumada festa do liceu em homenagem ao seu patrão não pôde este ano fazer-se no dia próprio (8 de Março) por motivo de doença da pessoa encarregada do discurso comemorativo. Realizou-se no dia 23.

Foi oradora a professora D. Maria José Pontes, que, num equilibrado estudo, documentado pela recitação de poesias por alguns alunos, caracterizou a obra de João de Deus pelo seu elemento lírico predominantemente amoroso, em todas as facetas. Seguiu-se um pequenino recital de canto, pela amadora D. Maria Teresa Rocha, também este ano professora no Liceu, que interpretou admiravelmente três canções do maestro Rebelo Neves sobre versos de João de Deus. D. Maria Teresa é uma intérprete ideal para estas pequenas mas delicadíssimas composições de Rebelo Neves. Elocução justa e expressiva sobriedade dando apenas a necessária intencção à poesia cheia de intimidade dos pequeninos poemas de que o compositor aprende o pleno sentido no comentário melódico com que os sublinha e valoriza.

O orfeão maior, sob a regência do professor Eduardo Dóres, deu satisfatoriamente conta de 4 números de um repertório difícil.

O MUSEU DE LAGOS

COMO se sabe, está aberta, desde o dia 24 de Fevereiro, no museu de Lagos, uma exposição de trabalhos de artistas algarvios e não algarvios sobre motivos da província. Visitámo-la no domingo, com alguns sócios do Círculo Cultural e aqui deixamos expressão ao Dr. José Formosinho, dedicado criador e director do Museu, o nosso agradecimento pela maneira como nos recebeu.

Se não estou enganado, além do valor que a exposição tem em si mesma, o objectivo principal de certames como este, quando realizados num museu, é atrair a visita do público, é chamar o povo à convivência dos documentos históricos, etnográficos e arqueológicos que um museu de província, inevitavelmente não especializado, tem reunidos e merecem ser conhecidos e estudados.

Ora, precisamente, o museu de Lagos merece todo o interesse e carinho de toda a gente que procura aprender e daqueles que, pelos seus conhecimentos, estão em condições de auxiliar a obra discreta e persistente do seu director.

Tudo o que ali está revela uma paciência incansável e uma dedicação sem limites. Numa visita demorada muito há que aprender de pre-história e da civilização romana, da etnografia algarvia, de numismática, etc.

A exposição apresenta alguns quadros que já tinham sido expostos no Círculo e constitue uma bela amostra de alguns dos melhores pintores algarvios e pintores do Algarve. Lá vimos os de Lázaro Veloso, de Carlos Porfírio, de Samora Barros, Falcão Trigo, D. Virgínia Passos, D. Maria Alexandra Berger, Amadô da Cunha, etc., os admiráveis carvões de Lyster Franco e ainda esculturas de D. Rosalina Passos e de seu filho Joaquim Passos. O busto de Eça por este último chama a atenção. É como pretexto para atrair e sugerir uma e muitas visitas ao museu, parece-me excelente a continuação de manifestações desta natureza. Outras exposições se seguirão e é de crer que alguns dos visitantes adquirirão o hábito de ir ao museu. Para cumprir a sua missão cultural e pedagógica, os museus têm de tomar, como este está fazendo, a iniciativa de chamar a si os que querem aprender, criando-lhes os necessários centros de interesse.

JOAQUIM MAGALHÃES

Transportes nos Automóveis

Por portaria publicada no «Diário do Governo» foi estabelecida nova tabela de preços para os automóveis de aluguer.

Para carros de 3/4 lugares o preço por quilómetro é de 2,50 (mínimo de cobrança 12,50); carros de 5/7 lugares, 3,00 (mínimo de cobrança 15,00).

O alugador tem direito a dois minutos de espera por cada qui-

lómetro de percurso pago e o excedente será à razão de 2,00 por cada meia hora ou fracção.

O percurso começa a ser contado desde o local em que o veículo fica à disposição do alugador por conta de quem fica o pagamento do retorno.

As infracções são punidas com multa, que pode exceder 2.000,00.

Em último Adeus

Há atitudes...

Nunca mais voltarás!
Findou teu sofrimento!
Todas as ilusões
Desfeitas num momento.

Desvelados carinhos
Cuidados sem Igual
A tudo sucumbiste
Venceu, mais forte, — o mal...

Os teus olhos negros
Jámais terão fulgor!...
Deixaste-nos p'ra sempre
Subiste ao Criador.

Partiste! E em cada peito,
Deixaste uma saudade,
Lembrança angustiada
De tão risonha idade!

Desanove anos!... Crenças
Do mais cândido amor,
Castelos que se formam
Num coração em flor.

Os sonhos venturosos
Dum ridente porvir!
E tudo, tudo, tudo,
Não mais torna a sorrir!...

Um grito lancinante,
Um adeus derradeiro,
O meu sincero preito
De afecto verdadeiro.

Que p'ra ti, lá nos ceus
Eterna seja a luz,
Com que ilumina as almas
O bondoso Jesus.

(20-3-1945) Uma Amiga

Desenhos

Riscar dos mesmos e Ampliações, encarrega-se pessoa competente.

Nesta redacção se diz.

Decididamente, o comunismo está a caminhar gloriosamente!!! Há pouco tempo, quando a situação internacional começou a... clarear-se, os comunistas brasileiros, pela voz do seu chefe, declararam que se o Brasil entrasse numa guerra contra a Rússia, eles opôr-se-iam e só obedeceriam ás ordens de Moscovo. Não há que admirar nestas declarações senão o merito da franqueza, aliás, quasi desnecessario, visto que era essa atitude a que todos esperavam e esperam, não só dos comunistas brasileiros como dos de todo o mundo.

O governo do Brasil é que acudiu logo á chamada. E o partido comunista foi colocado fóra da lei como traidor á Patria.

Já durante a descoberta das tentativas russas para conhecerem o segredo da bomba atomica, o chefe do governo canadiano não teve duvidas em falar claro e em dizer aos senhores de Marrocos alguma coisa do que eles merecem. Os espiões, rusos ou não, foram presos os que ainda foram apanhados e o deputado comunista canadiano preso, quebrada a fiança e está a responder por crime de traição á Patria.

A questão da Persia lá está a ser debatida pela UNO, contra a vontade bolchevista. O governo persa continúa negando que tenha realizado qualquer acordo com Moscovo e a retirada das tropas russas, se é verdadeira a noticia, não corresponde a uma libertação do territorio persa porquanto estes continuam a não poder penetrar nessa porção do territorio nacional. E os 2 grandes, isto é, os anglo-americanos, acompanhados pelas restantes nações, vão impondo a sua maneira de resolver os assumptos internacionais como devem ser resolvidos entre povos civilizados, certos de que o adversário que se lhes vai deparando pela fren-

te, ainda é mais bárbaro do que o vencido de 1945.

A Inglaterra, mantém inabalavelmente a porta fechada aos comunistas porque os considera como uma especie de 5.ª coluna a soldo do estrangeiro. E o grupo parlamentar trabalhista depois de uma troca de explicações, aprovou por mais de 300 votos contra 6, a politica de Bevin, Ministro dos Estrangeiros de Inglaterra e cujas atitudes e expressões na reunião de Londres foram o primeiro travão á marcha tresloucada da U. R. S. S.

Estaline e os seus camaradas já se esqueceram de Hitler. Pois o caminho que têm querido seguir é identico e o resultado, a continuarem, não pode deixar de ser, tambem, identico. Tudo o que é anormal, contra a natureza e a humanidade, morre, chama-se Hitler, Estaline ou qualquer outro nome, o chefe que conduz esse movimento.

Verdade seja que marcaram um ponto. Ou melhor, dois pontos. A questão franco-espanhola, em que a atitude da França seria incompreensivel, se não se soubesse a preponderancia enorme dos comunistas no governo francês. Ai temos a 5.ª coluna declaradamente em acção. E no Mexico, onde o partido comunista, apesar de ter feito declaração igual á dos seus correlegionarios brasileiros, não lhes foi, no entanto, aplicada sanção alguma. Mas, tambem, não há que estranhar. Foi ao Mexico que se acolheu o celebre governo da republica espanhola depois de derrotado pelos nacionalistas.

Estanislau Fernandes

Quereis fazer bons negócios?

Anúncial no semanário regionalista

“Povo Algarvio”

Santa Casa da Misericórdia de Tavira

Balancete da receita e despêsa referente ao ano de 1945

RECEITA

Foros (emissão anual)	3.431\$93
Juros	129\$65
Juros do Certificado de R. Perpétua	11.976\$10
Renda de prédios	2.040\$00
Balneário da Fontinha da Atalaia	500\$00
Balneário do Hospital	1.742\$00
Posto de Socorros	2.757\$50
Doentes pensionistas nas enfermarias	7.031\$50
Sala de operações	1.400\$00
Quartos particulares	630\$00
Esmolas e donativos	23.504\$00
Visitas extraordinarias a doentes	585\$00
Multas camarárias	305\$00
Subsidio da Câmara Municipal	6.600\$00
Subsidio da Assistência Publica	12.500\$00
Subsidio da C. Municipal destinado ao Serviço de Cirurgia Geral	10.000\$00
Cobrança de especialidades fornecidas a doentes pensionistas	1.724\$90
Subsidio da Casa dos Pescadores de Tavira	6.000\$00
Receitas não orçamentadas	967\$00
Soma das receitas	93.824\$58
Saldo do ano anterior	3.135\$48

DESPESA

Despesas com o pessoal do Quadro	13.200\$00
Aquisição de material cirurgico	65\$90
Aquisição de material electrico	271\$40
Reparação e beneficiação de prédios	1.138\$80
Idem do mobiliário do Hospital	674\$20
Idem do material cirurgico	151\$30
Idem do material electrico	2.278\$20
Idem do material diverso	622\$30
Drogas e medicamentos	9.334\$30
Expediente e impressos	1.492\$05
Combustiveis	9.154\$00
Utensilios diversos	136\$00
Limpeza	2.093\$95
Telefone	326\$40
Seguros das propriedades	181\$90
Contribuições	126\$00
Alimentação dos doentes e pessoal	28.960\$65
Roupas e calçado	1.427\$25
Funerais de indigentes	480\$00
Seguros do pessoal	420\$10
Utensilios diversos	239\$50
Colchoaria	600\$00
Barbeiro e cabeleireiro	445\$50
Encargos com as clínicas das especialidades	238\$95
Diversas pequenas despesas	1.936\$45
Homenagens a benfeitores	1.054\$00
Pensões e encargos diversos	1.894\$00
Registos e despesas nas R. Públicas	32\$50
Contribuições à C. P. E. Assist.ª	336\$00
Soma da despesa	79.311\$60
Saldo para o ano de 1946	17.648\$46
Total	96.960\$06

Por deficiência de dotação orçamental, transitaram para 1946 despesas não liquidadas, no total de 15.680\$95, assim discriminadas:

Alimentação	11.012\$30
Drogas e medicamentos	3.015\$15
Outras despesas	1.657\$50

PELA CIDADE

Dia de S. José—Promovida pela Comissão de Senhoras Protectoras do Hospital, realizou-se na Igreja de S. José a tradicional Festa em honra do seu Patrono. Celebrou Missa o sr. Prior Antonio Patricio que proferiu uma homilia sobre a vida de S. José, tratando tambem da caridade que todos deviam sentir pela instituicao a que pertence aquela Igreja.

Depois da Missa houve a tradicional visita ao Hospital, tendo os doentes a isso autorisados, refeicoes melhoradas oferecidas pelas Senhoras da Comissao.

A Igreja estava completamente cheia de uma assistencia mesclada de pessoas da cidade e do campo.

Santa C. da Misericordia—Para facilitar o pagamento dos foros e juros, continua aberta todos os domingos, das 12 às 15 horas, a Secretaria desta instituicao.

No Serviço de Cirurgia Geral (Director, Dr. Fausto Cansado) realizou-se nova consulta seguida de uma sessao operatoria assim constituida:

Uma colporrajia anterior, uma hiperopia, uma ligamentopexia, uma histerectomia bilateral, uma apendicectomia, um hidrorcelo bilateral, um quisto supurado e uma adenoma da mama.

A proxima consulta é no dia 6 de Abril, pelas 17 horas.

—A consulta de Oftalmologia (Dr. May Viana) é no dia 14 de Abril pelas 10 horas.

—A consulta de Pediatria e Puericultura (Dr. Rogerio Peres) continua aos domingos, pelas 11 horas.

Farmacia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmacia Simplicio.

Parque Municipal—A propósito da local que publicamos no ultimo numero sobre a forma como se realizou o corte das arvores deste Parque, somos informados que o sr. Presidente da Camara Municipal determinou que, para o futuro, o tratamento das arvores do Parque e dos Jardins Municipais seria efectuado sob a direcção do pessoal tecnico do Posto Agrario do Sotavento do Algarve. O jardineiro Municipal, sr. Alves de Sousa, procurou-nos para declinar qualquer responsabilidade no facto a que nos referimos porquanto ele foi realizado sem seu conhecimento.

Misericordia—Já foi autorizada superiormente a compra do prédio contiguo ao Hospital para o que fôra concedido por Sua Ex.^a o Sub Secretário da Assistencia Social, por intervencao do sr. Governador Civil de Faro, o subsidio eventual de 6.000.000.

A nossa Santa Casa da Misericordia vae sofrer uma grandiosa transformacao em face do disposto no Estatuto de Assistencia Social e de Reforma Hospitalar.

Vamos assim iniciar as realizações que, colocarão o Centro Assistencial de Tavira à altura da sua missao.

Banco Ultramarino—Foi nomeado Gerente da Delegação do Banco Nacional Ultramarino nesta cidade, o nosso assinante sr. António de Jesus Xavier Avô, distinto funcionario daquela importante Casa bancaria, em substituição do sr. Ricardo Lino Correia, que durante alguns meses assumiu com bastante competencia e zelo aquelas funções, indo agora ocupar idêntico cargo em Vila Real de Santo Antonio.

Ao sr. António Xavier Avô, desejamos-lhe muitas felicidades no desempenho do seu novo cargo.

Semana Santa—Uma comissao de senhoras da nossa melhor sociedade, encarregou-se de levar a efeito as tradicionais e pomposas festividades religiosas da Semana Santa, que neste primeiro ano de paz prometem revestir-se de grande brilhantismo.

Pena é que o lindo templo da Misericordia se conserve há tantos anos encerrado em virtude do seu estado de ruina, não permitindo que se realizem ali as matinas de sexta-feira santa.

Apesar de monumento nacional, ali jaz ao abandono, uma das mais lindas igrejas desta terra, cujo altar mór é um primor em obra de talha.

Estamos fartos de ver o «Diário do Governo» cheio de verbas concedidas para diversas obras de reconstrução de edificios e monumentos nacionais, só a nossa terra, desditosa como sempre, não conseguiu ainda aquele tão almejado e útil melhoramento.

Trata-se duma obra urgentissima pois se não lhe acodem ariscamo-nos a ver derruir por completo a bela igreja, com o primeiro vendaval.

A bem de Tavira, da religião e da arte daqui lançamos o nosso veemente apêlo a quem de direito para que tal reparação se faça com a maior urgência possível.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—Sr. João Aldomiro de Sousa. Em 1 de Abril—D. Almerinda da Encarnação Luzia e sr. Renato Julio Peres.

Em 2—D. Maria José Chagas, D. Marina Catarina Gonçalves e Mle. Maria Teodozia Morais.

Em 3—D. Elvira Falcão Padinha, D. Amélia da Conceição Faleiro Bramão e D. Maria Manuela Marques Costa.

Em 4—D. Ernestina do Livramento Carvalho.

Em 6—D. Leopoldina Amélia Peres Padinha e sr. Custódio Marcelino Chagas.

Partidas e Chegadas

Acompanhado de sua esposa esteve entre nós o nosso conterrâneo sr. Juveniano Flavio da Cunha Cruz, distinto Oficial da Marinha Mercante, residente em Lisboa.

—Regressou da capital o sr. Manuel Pedro Gabrita Junior, conceituado comerciante da nossa praça.

—Foi à capital o sr. Virgilio Correia Monteiro, dignissimo proprietário da Tipografia Modelo.

Doentes

Encontra-se em Lisboa, em tratamento a esposa do nosso conterrâneo sr. Joaquim do Nascimento Rocha Jor, conceituado industrial desta cidade, a quem desejamos rápidas melhoras.

—Tambem se encontra doente a esposa do nosso assinante sr. Pedro Fina, dignissimo Carcereiro da Cadeia Civil, a quem desejamos igualmente rápidas melhoras.

A Lutuosa de Portugal

(Associação de Socorros Mútuos)

SEDE E PROPRIEDADE — Avenida das Nações Aliadas, 168 — PORTO

Inscrições desde os 16 aos 45 anos.

Cotização acessivel a todas as bolsas.

Subsidios de 5 a 30 contos.

Éditos de 30 dias

Para os devidos efeitos se publica que no dia 7 de Março do ano corrente, em TAVIRA, onde era domiciliado na Rua da Porta Nova, faleceu sem ter deixado declaração depositada para entrega dos subsidios único e suplementar, nos termos do Artigo 50.º do Estatuto, o sr. João do Carmo Pescada, Associado n.º 14.922 de A Lutuosa de Portugal.

Por esse motivo e de harmonia com o Artigo 49.º do Estatuto, são convocadas as pessoas que se julgarem com direito a aquellos subsidios a proceder à sua habilitação perante a Direcção de A Lutuosa de Portugal.

Pôrto, 16 de Março de 1946.

O Presidente da Direcção,

a) Artur Nunes

UTILIDADES

Enfeites modernos

Com rafia de vários tons vivos, pode fazer-se com pouca despesa, alegres guarnições que ficarão encantadoras sobre os vestidos de piqué, de linho, ou de shantung, em branco ou outro tom suave. Pode ser uma guarnição composta de gola e punhos feitos em crochet. Outra guarnição interessante é constituída por um cinto, duas algebeirinhas e alguns botões tudo com applicações de bordado de rafia sobre um fundo de linho grosso ou de feltro de côr crua. Tambem se pode fazer o bordado em lã.

Usam-se nos chapéus, nos voltes dos vestidos de alfaiate e mesmo sobre os vestidos mais simples, flores de piqué o que lhes dá uma nota de frescura e de beleza.

OS NOSSOS BOLOS

Bombons de mel

20 grs. de açúcar, 75 grs. de mel, 4 colheres de água, e um fiozinho de vinagre. Num tacho de aluminio (não se empregue de modo algum tacho de cobre estanhado) sobre fogo brando, deita-se o açúcar e a água fervendo, deita-se o vinagre e o mel liquido quando o açúcar estiver derretido, mexendo sempre. Assim que o açúcar tiver tomado côr faz-se cair em grandes gotas sobre uma pedra de mármore untada de azeite. Depois de frios devem guardar-se numa caixa de lata.

Biscoitos de mel

Uma chavena de mel, meia chavena de creme quente, dois ovos, meia chavena de manteiga, três chavenas de farinha de trigo, meia colherinha de soda, e uma colherada de creme de tártaro.

Mistura-se tudo muito bem, corta-se a massa em formas variadas e coze-se em forno brando ou em manteiga.

RECEITAS UTEIS

Conservação do cimento

Molhar ligeiramente um pouco de serradura e estendê-la sobre o cimento antes de o varrer. Deste modo se evitará toda a poeira que é nociva ao cimento.

Contra o tétano

O tétano é produzido por um micróbio que vive na terra e principalmente na terra que tenha sido adubada.

Quando uma ferida ficou suja de terra é necessário lavá-la imediatamente e desinfectá-la com

Publicações recebidas

Relatório e contas de «A Pátria»—Companhia Alentejana de Seguros referente ao ano de 1945, 30.º exercicio. A situação liquida activa acusa um lucro de 459 contos, alem dos diversos «fundos» legais.

Vivemos exclusivamente

do nosso trabalho e dedicamos todo o tempo disponível em melhorar os nossos serviços para que as pessoas que nos preferem nada tenham que dizer!

A Papelaria «Casa Brasil»

num futuro muito próximo há-de impôr-se, para que todos reconheçam os seus bons serviços!

Somos fornecedores de Escritórios, Fábricas, Sindicatos, Secretarias Civis e Militares, bem como de Grémios e de Repartições Publicas.

A nossa maneira de bem servir tem sido elogiada por muitos e em breve todos dirão o mesmo—basta que experimentem tambem comprar os seus artigos na Papelaria «Casa Brasil».

Manuel Alexandre dos Santos Júnior, proprietário da «Casa Brasil», agradece a gentileza da sua preferência!

tintura de iodo. Se parecer necessário, serão dadas o mais cedo possível, por um médico, injeções, de soro anti-tetânico.

Remedio contra o enjão

Aos que costumam em viagem sofrer de tão penoso mal-estar, recomendamos o tomarem uma a duas pilulas, da fórmula seguinte, meia hora antes da partida:

Veronal, 0,05 cent. grs.; Extracto de noz-vômica, 0,001 mil. grs.; Extracto de beladona, 0,01 cent. grs.; Para uma pilula.

Estas pilulas, que se preparam em qualquer farmácia, substituem a especialidade—«Thalassan»—cujo exorbitante preço de venda se encontra afastado das possibilidades financeiras dos menos abastados.

Só os adultos, no entanto devem fazer uso destas Pilulas.

Para limpar molduras

Para limpar as molduras dou-radas começa-se por escovar muito bem com uma escova macia que penetre bem em todas as ranhuras. Em seguida com um pincel brando embebe-se a moldura com liquido formado por duas claras de ovos e 10 grs. de água de Javel; as claras devem ser desfeitas sem formarem espuma. Com uma esponja molhada em água limpa e bem espremida, lava-se toda a moldura por três vezes lavando bem a esponja de cadavez.

PROTESTO
CONTRA
OS ACTOS DE SELVAGERIA
PRATICADOS EM ROMA
Na noite de 12 de junho de 1881
DIRIGIDO
Ao Santissimo Padre Leão XIII
PELO
PADRE FRANCISCO JOSÉ FERRO
Prior da freguesia de Santa Maria do Castelo de Tavira.

(Continuação do n.º 611)

E', beatissimo Padre, o principe do Collegio Apostolico, que na cidade, aonde se sacrificavam victimas humanas aos deuses chamados Tiberio, Claudio, Caligula e Nero; na cidade, aonde os grandes e philosophos, reconhecendo officialmente 32.000 deuses, desprezavam toda essa praga olympica, nascida da superstição do povo e da sua corrupção, e se contentavam com a philosophia materialista de Epicuro; é o principe do collegio Apostolico, que a Roma, aonde como diz o grande Bussuet, tudo era Deus, excepto o próprio Deus, ia proclamar o Deus vivo, o Deus justo, o Deus casto, o Deus misericordioso e compassivo, o verdadeiro Deus emfim. E' o primeiro de vossos santos e venerandos predecessores, que na capital do orbe, aonde as matronas, que lançavam nota de infamia sobre o leito nupcial, vendiam seu nome ao melhor lançador, aonde as cortezãs insultavam o decoro publico, atrahindo a seus pés os orgulhosos patricios e aonde as orgias do templo do Baccho, procediam as lubricas saturnaes, com que a

Venus se tributava o mais infame culto; na capital do orbe, aonde os conspiradores do conciliabulo marchavam para a devassidão, tingindo no vinho seus vestidos e suas mãos em sangue, e os pretorianos viviam de rapinas e exações, do sangue e da vida do povo, é o primeiro de vossos santos e venerandos predecessores, que na capital do orbe ia estabelecer a humanidade n'esse reino de orgulho, a pureza n'esse centro de luxuria, a liberdade christã n'esse inferno de tyrannia.

A grande capital pagã estava ferida de morte. O anjo da corrupção tinha batido suas negras azas sobre a cidade das termas, dos tribunos e dos Cezares; e Roma tinha Cezares que compravam o favor do povo a troco de milhares de victimas, que faziam degolar nos jogos publicos; e tinha povo que se julgava livre, mas que, justificando a maxima do melhor de seus imperadores—a especie humana é uma preza, que pertence ao mais forte—, não tinha outros bens, mais vida nem mais honra do que aquellos, que o Cezar lhe deixava ter.

Em Roma, publicavam-se as leis Escontinea, Julia de maritandis ordinibus, Papia Popea, e em Roma gemia immenso numero de escravos, a que ella chamava—res—, privados de todos os direitos da humanidade e ainda da qualidade de homens.

Pedro, o Apostolo de Jesus Christo, ia pois a Roma levantar a familia com a indissolubilidade do matrimonio; restituir ao escravo a qualidade de homem, acrescentando-lhe a dignidade de filho de Deus; e estabelecer o imperio de Jesus Christo aonde campeava altivamente o imperio de Nero. Tal era a sua vontade, tão tremenda a sua missao; mas a sua vontade era a de Deus, a sua missao vinha do céo.

Aquelle estrangeiro, sobre as ruinas do gentilismo, eleva a Cruz dos escravos, condemna Roma em seus mais caros costumes e lança a semente christã entre o satânico estrondo dos hymnos, que se elevam aos falsos deuses na metropole do mundo; aquelle rustico discorre em termos, que os sabios baixam a vista envergonhados; aquelle pobre reparte as riquezas da sua caridade immensa, de modo que as familias consulares se olham surprehendidas; e

pescador falla ao povo linguagem nunca usada por Demosthenes e Cicero; o crente publica as misericordias de Deus, operadas pelo ministerio da Cruz; o Apostolo préga a religião espiritual, a religião da verdade, da graça e da justificação; pesca homens em cumprimento das promessas de seu Divino mestre, e como primeiro Pontifice Summo da Igreja Catholica, toma posse de Roma em nome de Deus, desde o throno da palavra com que veio renovar a face do mundo.

Roma, cidade dos tribunos, imperadores e poetas; cidade dos circos e dos amphitheatros, dos crimes e dos vicios, charco immundo, em que todas as torpezas se reuniram um dia, eu te detesto!

Roma, supulchro dos martyres, possuidora feliz de immensos thesouros, que as artes e as sciencias te tem doado, cadeira e séde do Bispo de todos os Bispos, coração da justiça e do direito, fonte de todo o bem, eu te saúdo cheio de dôce emoção e de longe te venero. *Christus vincit, Christus regnat, Christus imperat.*

Santissimo Padre. A missao divina do grande Apostolo S. Pedro não terminou com o seu martyrio, e a fonte de benções celestes não seccou com a morte do primeiro Pontifice christão. A missao passou a seus successores e por elles a fonte continuou a correr, e uma e outra durarão até á consummação dos seculos no Pontificado Catholico.

Nero, matando o Pescador, constituído o fundamento da nova Igreja; o Pontifice Maximo que fallou perante seus irmãos por inspiração do espirito de Deus; o representante do Eterno que, dispondo das almas, castigou os corpos d'Ananias e Safira com morte temporal como demonstração de seu elevado poder; o Apostolo, cujas palavras fizeram domover Jerusalem deicida e encher d'esperanças a cidade dos Cezares; Nero julgou afogar no sangue do grande Apostolo o Pontificado Catholico, que se elevava imponente condemnando as suas crueldades e os crimes do seu povo.

(Continúa)

Vendem-se

Duas propriedades sendo uma no sítio da «Meia-Arraia», freguesia de Santo Estevão, que consta de terra de semear, amendoeiras e figueiras e outra no sítio das «Areias», freguesia de Moncarapacho, que consta de terra de semear e amendoeiras.

Quem pretender dirija-se a Amândio de Sena Neto—Luz de Tavira.

Engenho de Ferro

Vende-se um engenho de ferro, novo, com corda, alcatruzes, roda de 1.^m 70, forte eixo de 2 1/4, alcatruzes de 7 litros.

Quem pretender dirija-se a José Francisco Pacheco de Mendonça—Amaro Gonçalves—Luz de Tavira.

Courela

Vende-se, no sítio da Foz, que está arrendada ao sr. José Pires.

Tratar com Francisco Soares—Rua da Moêda, 1-1.º—Lisboa.

Vende-se

Uma chodadeira para 400 ovos e uma grade para lavar com 12 discos Emerson.

Trata-se na Rua do Salto n.º 38—Tavira.

A GRANDE ALEGRIA...

Chegaram novos DISCOS!!



CARMEN MIRANDA

Em novos SAMBAS e CHORINHOS grande sucesso!!!

Já desci ao mar profundo
Dei a volta a todo o mundo
Fui á lua em foguetão!
Desci aos fundos do Inferno
Almocei c'o Padre Eterno
E fui a Marte, em balão!

Viajei, que coisa cómica!
No bojo da Bomba-Atómica
Escarranchado, ás cavalitas!
Já ouvi pelo «Radar»
Dialéctos de espantar
E anedotas esquisitas!...

Sou um céptico, um descrente!
Houve uma coisa sómente
Que eu gostei em mais de mil:
Foi grandes variedades
De Discos, em novidades
Que ouvi na CASA BRASIL!

Tudo para o seu Gramafone encontra na

CASA BRASIL

Rua da Liberdade—TAVIRA

Anuncial no «Povo Algarvio»

Publicações recebidas

«Jornal do Pescador»—Orgão das Casas dos Pescadores, n.º 86, ano X, Fevereiro de 1946.

«Alegria no Trabalho»—Boletim da F. N. A. T. n.º 12 ano 1.

«Manueis de Portugal»—Recebemos a visita deste orgão, propriedade do grupo onomástico «Manueis de Portugal».

E' seu Director o sr. Dr. Manuel Busquete de Aguilar.

Fazemos votos pelas prosperidades do grupo onomástico «Manueis de Portugal», agradecemos a visita e vamos gostosamente permutar.

Revista «Os Nossos Filhos»—Acabamos de receber mais um número desta bela revista feminina, uma das melhores do seu género que se publica entre nós.

Além duma ótima colaboração e admiráveis fotografias cada número encerra grande número de conselhos úteis ás mães.

«Filmagem»—Desta interessante revista de cinema também temos presente o seu número de 20 de Março.

«Guitarra de Portugal»—Recebemos também o ultimo número deste jornal cultural do fado, que além de outra interessante colaboração poética e literária destaca o interessante concurso de geadas por ele organizado.

«Os Carlos»—Temos presente mais um número deste jornal obra do grupo onomástico de «Os Carlos».

«O Tripelro», Do Porto—Pelo Porto, n.º 10—Ano 1.º, estudos sobre Soares dos Reis, Rafael Bordalo Pinheiro, Jardim Botânico, Nossa Senhora do O' etc..

«O Trabalhador»—Quinzenário, orgão do movimento operário católico, de Lisboa.

«O Diário do Alentejo», de Beja.

«Diário Popular», de Lisboa.

«O Sul Desportivo», de Beja.

«O Educador», de Lisboa.

«O Correio do Sul», de Faro.

«O Algarve», de Faro.

«Hidraulica Agrícola»—Dos Cadernos do Ressurgimento Nacional. E' uma das mais perfeitas publicações desta colecção. Mais do que os estudos e as estatísticas e descrições, falam claramente as fotografias das várias e valiosas obras realizadas neste sector.

Merecia a pena uma larga distribuição, não só pelo Estado Novo, mas principalmente para o povo conhecer, pelo menos de vista, quanto o País tem enriquecido com essas realizações.

Assinaí o «Povo Algarvio»

Quem sabe da Escala
Não se rala.

O mais completo dos alfaiates

ROCHA Alfaiate
TAVIRA

CARLOS PICOITO
ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

FARO

Consultas em Tavira, ás quintas feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

Relojoaria e Ourivesaria

“GONÇALVES”

(MERCADO MUNICIPAL)

TAVIRA

Completo sortido dos mais modernos Relógios para homens e senhoras.

Modernos e acreditados Relógios de bolso.

Relógios de parede-Carrilhões, etc.

Objectos de Ouro e Prata, Joias e lindos artigos para brindes, encontram V. Ex.^{as}, neste moderno estabelecimento.

1946

Nova época da Rádio

Aparelhos construídos dentro da técnica moderna.

A última palavra em receptores de T. S. F.

Lindos modelos das mais acreditadas marcas.

Vendas a pronto e a prestações

Francisco Padinha Raimundo

Rua Dr. Parreira, 13—TAVIRA

Encarrega-se de todas as espécies de concertos em receptores de T. S. F.

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de Farinha espoada e ramas

Panificação Mecânica

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Compra-se por bom preço, Moveis antigos, Vidros e Loijas antigas, Quadros e Estampas antigas.

Escrever um postal ao comprador que vem em breve ao Algarve.

Rapozo, Avenida Defensores Chaves, 34-1.º-Dt.º—Lisboa.

Instalações, Reparções e Soldadura a Autogénio

Senhores Agricultores

Desejais montar grupos moto-bombas, para tiragem de água para régas, e motores para mover engenhos, ou aproveitar a força grátis do vento para obter electricidade para rádio e luz?

Fornece propostas e orçamentos e examina gratuitamente os locais o Agente de casas nacionais

LADISLAU SOARES

Rua da Liberdade, 84—TAVIRA

BOAS CAÇADAS

Só se fazem com boas espingardas

Estão provadas as **JAVALIS**

cuja marca é de inteira confiança tanto em material, como em disposição de carga e alcance.

Agência em Portugal:

Espingardaria Algarve

TAVIRA